

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO CIGARRO NA REGIÃO SUL DO BRASIL: ESTUDO ECOLÓGICO ENTRE OS ANOS 2018 - 2023

GUILHERME PÖTTER DE CASTRO¹; **CAROLINA XAVIER LEMOS**²

¹ Universidade Católica de Pelotas – guilherme.castro@sou.ucpel.edu.br

² Universidade Católica de Pelotas – carolina.xavier@sou.ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

No Brasil no ano de 2018, segundo o sistema de vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL), dos 157,2 milhões de brasileiros com idade superior a 18 anos, 9,3% desses eram fumantes ativos. Além disso, 2,4% era fumantes pesados, ou seja, uso superior a 20 cigarros por dia.(VIGITEL,2023)

Hoje em dia, já é bem declarado na literatura que o uso contínuo do cigarro pode ser impactado por fatores externos, como depressão, ansiedade de maneira negativa ou de maneira positiva como exercício físico diário e uso de medicação externa (FLUHARTY, M.,2017).

A pandemia da COVID-19, entre os anos de 2020 e 2022 trouxe à população um estresse excessivo, seja pela pressão do momento mundial ou por aumento do período em suas residências, causando a consequência na saúde mental como ansiedade e depressão(FARRIS, S. G.,2019). Apenas no Estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2020 e 2021 foram contabilizados um total de 1 milhão e meio de casos confirmados de COVID-19 (SSRGS,2024). Logo, é importante analisar a prevalência do uso de cigarro na população neste período observando desfecho de tal mazela.

O estudo tem como objetivo analisar a prevalência do uso de cigarro em adultos na cidade de Porto Alegre entre os anos de 2018 e 2023, colocando em ênfase os anos de pandemia e assim de forma crítica, observar a incidência em cada ano individualmente.

2. METODOLOGIA

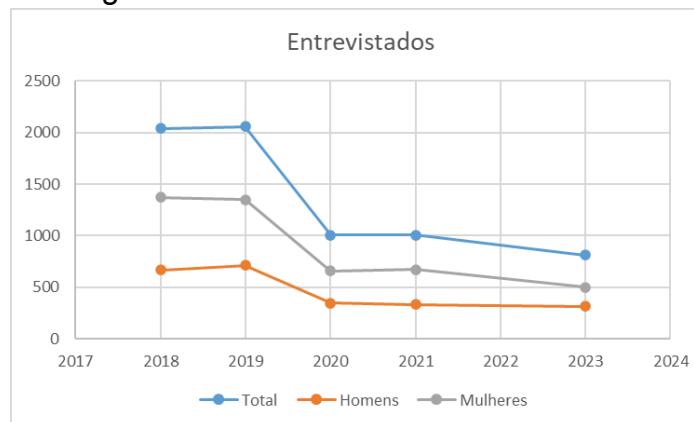
O estudo trata-se de um estudo de caráter observacional ecológico que utilizou-se do banco de dados VIGITEL entre os anos 2018 a 2023 a respeito do uso de cigarro na cidade de Porto Alegre - RS. Foram coletadas variáveis como “Percentual de adultos que fumam”, “Percentual de fumantes a respeito do sexo da pessoa”, “Fumanta passivo no trabalho” e “ Fumante passivo no domicílio”.

Para a análise dos dados foi utilizado o software Excel para construção de gráficos e estatísticas como média e frequência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2018 e 2023 foram entrevistadas um total de 6922 pessoas, sendo elas por ligações para telefone fixo ou para celulares. Ao que tange o sexo, foram contabilizadas 4547 mulheres (65,6%) e entre homens 2375. (figura 1).

Figura 1: Total de Entrevistas realizadas



A respeito da variável de “percentual de fumantes ativos”, foi observado a média de 13,98 % da amostra de fumantes, sendo o pico no ano de 2019 com 14,6 % de respostas (figura 2). Os homens ocupam, em relação ao sexo a maioria dos entrevistados que fumam, com média de 14,02 % das respostas, contudo a porcentagem de mulheres que fumam vem aumentando no decorrer dos anos , sendo atualmente maior que dos homens, sendo, no ano de 2020, a maior média de mulheres fumantes entre as capitais no Brasil (Figura 3).

Figura 2: Percentual de Fumantes Ativos

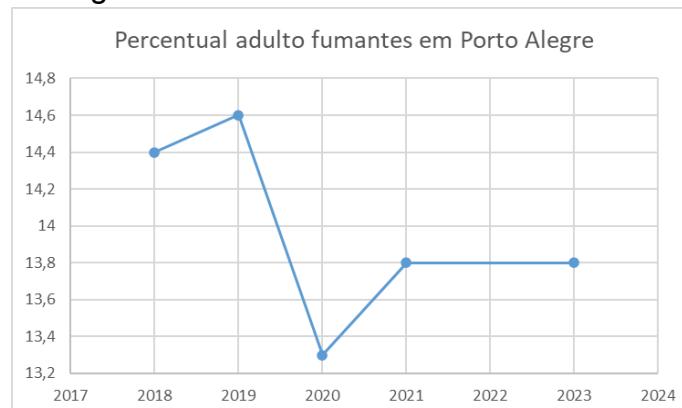
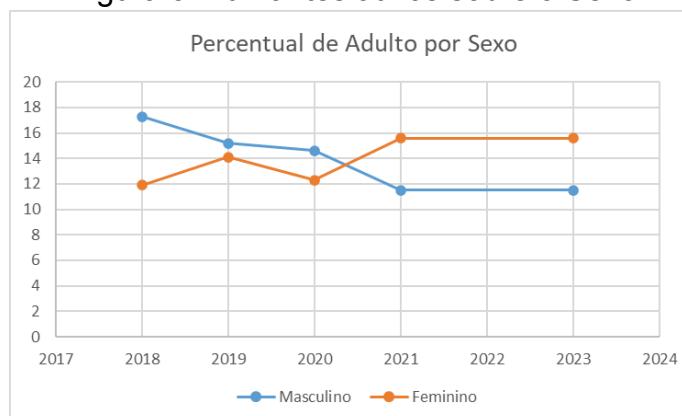
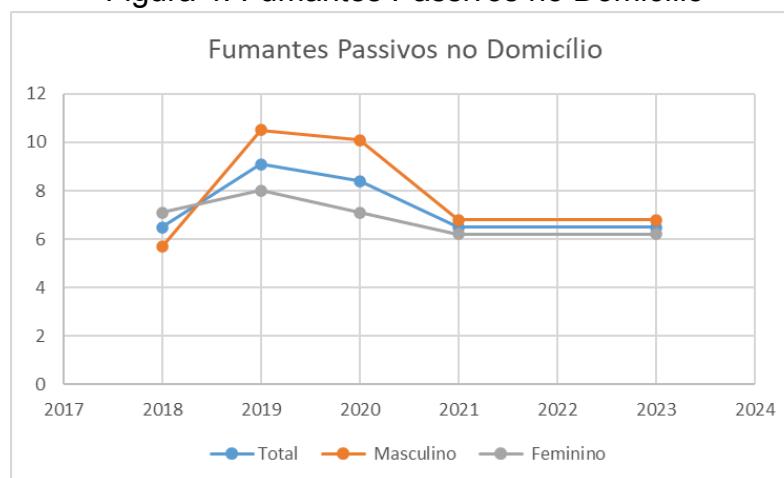


Figura 3: Fumantes ativos sobre o Sexo



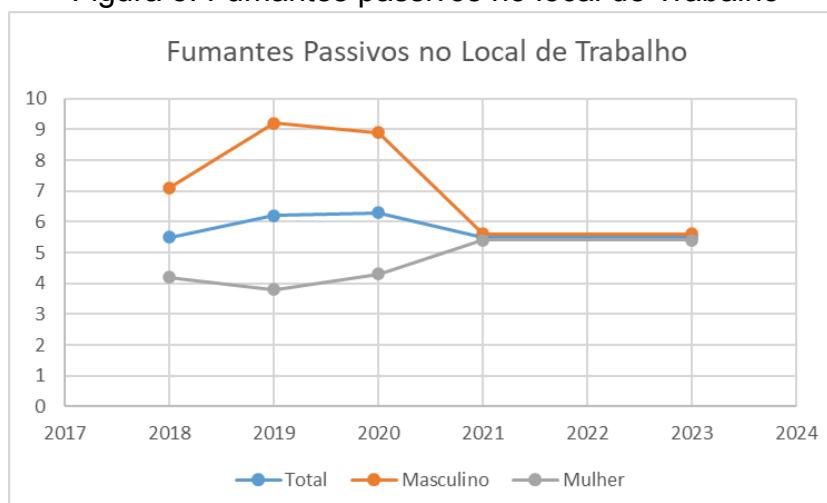
Na variável de “percentual de fumantes passivos no domicílio”, a média foi de 7,4% entre os entrevistados, com os homens elevando esse valor com a prevalência de 7,98% dos usuários. Entretanto, as mulheres, ao contrário do sexo masculino, vem-se diminuindo como fumantes passivas, que nos anos de 2018 obtiveram um total de 7,1 % e no ano de 2023 6,2% (Figura 4).

Figura 4: Fumantes Passivos no Domicílio



Já a respeito de “percentual de fumantes passivos no trabalho”, 5,8% dos entrevistados falaram que sim para a pesquisa, sendo as mulheres que demonstraram aumento de 1,2% entre os anos estudados. Já os homens, obtiveram diminuição a respeito de fumo passivo no trabalho, ocorrendo ápico no ano de 2019 com 9,2% dos entrevistados (figura 5).

Figura 5: Fumantes passivos no local de Trabalho



4. CONCLUSÕES

Logo, conclui-se que a pandemia da COVID-19 não teve um impacto significativo no ato de fumar na população. Contudo, percebe-se a inversão histórica no uso do cigarro, que antes os homens fumavam mais que as mulheres que agora veem gradativamente fumando mais, e não apenas no ambiente doméstico como também no trabalho. Conclui-se que o fumo ainda é muito prevalente na população e que deve-se ainda dar a atenção adequada a essa mazela que atinge a população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 -Brasil. Vigitl Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018. 1st rev. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2019.
- 2- FLUHARTY, M.; TAYLOR, A.E.; GRABSKI, M.; MUNOFÒ, M.R. The Association of Cigarette Smoking With Depression and Anxiety: A Systematic Review. **Nicotine & Tobacco Research**, Oxonia.Vol. 19, n.1, p.3-13,2017.
- 3-FARRIS, S. G., MATSKO, S. V., UEBELACKER, L. A., BROWN, R. A., PRICE, L. H., ABRANTES, A. M. (2019). Anxiety sensitivity and daily cigarette smoking in relation to sleep disturbances in treatment-seeking smokers. *Cognitive Behaviour Therapy*, 49(2), 137–148. <https://doi.org/10.1080/16506073.2019.1583277>
- 4- Secretaria de saúde do Rio Grande do Sul (SSRGS). **Painel Coronavírus RS**. Covid-19, Porto alegre, 13 set.2024. Acessado em 13 set 2024. Online. Disponível em: <https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>